

## **A construção do Centro de Documentação e Memória da Faculdade de Educação da UFMG: breve relato**

**Ricardo Miranda**

Bibliotecário da  
Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

### **Resumo**

O registro da trajetória da criação de um centro de documentação e memória traz à superfície a história da ênfase que se deu à preservação da memória numa instituição de ensino superior, e demonstra as ações concretas de indivíduos assumindo o papel que seria da instituição. Mais que isso, a partir deste resgate se pode também medir o valor que a instituição dedica a outras unidades de informação, destacadamente à biblioteca, em diferentes momentos da vida institucional, bem como demonstra que o profissional bibliotecário pode, e deve assumir desafios visando à preservação documental, a segurança da memória e a socialização do conhecimento.

### **Introdução**

Em março de 1995, iniciou a minha jornada como chefe da Biblioteca da FAE (Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais). No levantamento feito, a pedido da direção da faculdade, destaca-se a situação do acervo como defasado, com pouco mais de 60% das obras catalogadas e cerca de 15% não tombado, ou seja, oficialmente inexistente. Essa situação

perpassava pelas cinco coleções abertas que constituíam a Biblioteca (Referência, Livros, Periódicos, Folhetos e Teses) além das duas coleções fechadas: Memória e Obras Raras.

Outro destaque, e que pode ser considerado como consequência da situação acima apresentada, era a existência de diversos locais de “guarda de livros” sendo os principais:

- Coleções temáticas em setores do DMTE – Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino – exemplo: livros didáticos de matemática;
- A ‘Biblioteca’ do CECIMIG<sup>1</sup> – Centro de Ensino de Ciência e Matemática de Minas Gerais;
- O ‘Setor de Documentação’ do CEALE<sup>1</sup> – Centro Alfabetização, Leitura e Escrita.

A justificativa apresentada pelos responsáveis, por estes acervos, era a instabilidade da Biblioteca, o que gerou uma falta de confiança naqueles setores e no corpo docente de forma geral.

Em junho do mesmo ano, ao ser apresentado a Congregação, esta situação se confirma nas palavras do Prof. Carlos Roberto Jamil Cury, que pede à nova chefia da Biblioteca: “desenterre a cabeça de burro que havia sido enterrada na porta da biblioteca”.

Portanto, reconquistar a confiança da comunidade acadêmica era um dos grandes desafios que a nova chefia deveria vencer e, conseqüentemente, conseguir a transferência dos acervos espalhados para a Biblioteca e até mesmo a repatriação de coleções que foram doadas à Biblioteca e por não receberem os devidos cuidados foram para outros setores.

## **A construção**

A partir de 1996, as coleções existentes em setores dos departamentos acadêmicos foram, aos poucos, transferidas e doadas à Biblioteca.

---

<sup>1</sup> Órgãos complementares da Universidade na estrutura organizacional da FAE

Em fevereiro de 1999, na Congregação, a Prof.<sup>a</sup> Eustáquia Salvadora de Sousa defende pela primeira vez ‘a transferência dos acervos dos centros de documentação que funcionam nas salas do Cecimig e do Ceale para a Biblioteca da Faculdade’.

Iniciaram, então, as negociações, inicialmente, com o Cecimig que versava, especialmente, pela unicidade dos acervos, o acesso público e situações especiais, como o acervo bibliográfico, o qual seria transferido somente se a Biblioteca também acolhesse os acervos arquivísticos.

O acervo bibliográfico do Cecimig, além das obras sobre ensino de ciências e matemática, possuía uma grande coleção de obras, nacionais e estrangeiras, recém-adquiridas, sobre metodologia da pesquisa, de grande valor e únicas na Universidade. Em junho de 1999, a Biblioteca recebia estes acervos.<sup>2</sup>

A coleção bibliográfica tornou-se aberta, de acesso direto ao usuário, e denominada FAE-Cecimig. Todas as obras foram catalogadas e fazem parte do catálogo online do SB/UFMG - Sistema de Bibliotecas da UFMG. O acervo arquivístico foi higienizado e imediatamente inventariado, garantindo o registro do que foi transferido. Conservou-se, como não poderia ser diferente, a organização recebida no órgão produtor deste arquivo. O inventário também se tornou um valioso instrumento de auxílio à busca de documentos neste acervo.

Concluído o tratamento dos acervos recebidos do Cecimig, no final de 2000, iniciaram-se as negociações e, posteriormente, a transferência dos acervos que constituíam o Setor de Documentação do Ceale para a Biblioteca. Este setor do Ceale era dividido em coleções que foram incorporadas às coleções já existentes ou tornaram-se novas coleções da Biblioteca, a saber:

- LP – livro do professor – esta coleção foi inserida na coleção FAE-Acervo;

---

<sup>2</sup> Ver Nascimento, S., Miranda, R. 2012

- LD – livros didáticos, este conjunto passou a constituir uma das coleções especiais da Biblioteca, denominada de Manuais Didáticos, os quais resgatam a produção editorial dos livros utilizados pelos alunos da educação básica, ou seja, um conjunto documental da história do livro didático no Brasil;
- LIT – livros de literatura inseridos na coleção FAE-Acervo;
- DOC – publicações cinzentas, formados por relatórios, projetos, planos, etc., foram incluídos na coleção FAE-Documentos Oficiais;
- Coleção Lúcia Casasanta que voltou a ser uma coleção especial da Biblioteca;
- Coleção de Teses em Alfabetização, base para a produção do estado do conhecimento em alfabetização no Brasil, tornou-se uma coleção fechada da biblioteca no conjunto de Coleções Especiais.

As coleções bibliográficas especiais, recebidas do Ceale, agregaram mais valores as já existentes na Biblioteca, tais como as coleções FAE-Memória e as Obras Raras, constituindo assim, a FAE-Coleções Especiais.

É importante registrar que a coleção FAE-Memória foi o primeiro esforço institucional de preservar a memória desta faculdade, sob o patrocínio da Professora Glaura Vasquez de Miranda, Diretora da FAE, gestão 1986-1990<sup>3</sup>.

Também compunha o Setor de Documentação do Ceale e foi transferido para a Biblioteca o acervo documental composto pela documentação produzida e recebida por este órgão complementar, no decorrer de suas atividades fins. Incluindo também documentos manuscritos (como cadernos escolares de alunos, registros escolares etc.), documentos iconográficos (como os cartazes de alfabetização e leitura) e peças de utensílios utilizados nas escolas e por crianças no desenvolvimento de atividades educacionais.

---

<sup>3</sup> Ver Drumond, 1988.

Entre 1999 a 2001, recebemos, além dos acervos supracitados, outros, tais como:

- Colégio Universitário – documentação reunida pela Profa. Sylvia Garcia na elaboração de sua tese de doutorado;
- Arquivos de departamentos da FAE;
- Arquivos de projetos como: Educação do Campo, Educação Indígena, Educar etc.;
- Monografias de graduação;
- Arquivos de professores da FAE que registram principalmente as suas práticas, entre outros de Glauro Vasquez, Magda Soares, etc.
- Arquivo de professores da FAE que registram a sua atuação em órgãos públicos e associações, por exemplo: o Prof. Neidson Rodrigues como Superintendente Estadual de Educação de Minas Gerais e como Presidente da ANPED.

Como parte dos acordos com o Ceale, a Biblioteca passou a receber os livros do PNLD – Programa Nacional do Livro Didático que, analisados pelos pesquisadores do Ceale, foram considerados adequados às escolas públicas. Posteriormente, os livros do PNBE – Programa Nacional de Biblioteca da Escola, resultados de atividades similares e de condições de acesso dos livros PNLD's, passaram a ser encaminhados à Biblioteca. Estes se tornaram coleções especiais da Biblioteca, cujo acesso, como a maioria das coleções especiais, é controlado e não franqueado ao público em geral.

Em janeiro de 2002, em reunião da Congregação, a Biblioteca externava a preocupação com relação ao tratamento das coleções bibliográficas especiais e, pela primeira vez, faz referência ao Centro de Documentação e Memória.

Em maio de 2003, na Congregação, a Profa. Ângela Dalben, diretora da FAE, gestão 2002-2006, discorre sobre a 'necessidade de criar um espaço para preservação da documentação e da história da FAE' e aprova uma comissão que se encarregaria de elaborar e propor o estatuto do Centro de Documentação. Esta comissão foi composta pelos professores: Antonio Augusto, Silvânia Sousa

e Ângela Dalben e; pelo bibliotecário Ricardo Miranda. Porém esta comissão, por diversas questões e outras prioridades, não apresentou nenhuma proposta.

No início de 2004, em meio às celebrações do centenário de vida da Profa. Alaíde Lisboa, a Congregação aprova o nome desta professora emérita da FAE para a Biblioteca. Assim, é comunicado à Faculdade que a família da Profa. Alaíde pretende doar todo o acervo bibliográfico da mesma à Faculdade de Educação.

Uma comissão composta pelas professoras: Regina Helena de Freitas, Francisca Maciel, Maria de Lourdes Rocha, Mariângela Rezende e pelo bibliotecário Ricardo Miranda foi instituída para organizar na FAE as celebrações supracitadas e acompanhar o processo de doação do acervo bibliográfico.

Em julho de 2004, foi descerrada a placa que instituía a Profa. Alaíde Lisboa patrona da Biblioteca da FAE e assinada a doação de sua família do acervo à Faculdade de Educação.

O acervo bibliográfico da Prof.<sup>a</sup> Alaíde veio acompanhando também de documentos e objetos que registram as suas atividades enquanto educadora, escritora e vereadora.

A Congregação, em 04/12/2006, determinou a reinauguração da Biblioteca, agora denominada Biblioteca Prof.<sup>a</sup> Alaíde Lisboa de Oliveira, o que ocorreu em 15/12/2006, apresentando a coleção Alaíde Lisboa e Lúcia Casasanta, totalmente, catalogadas e disponibilizadas.

Entre o segundo semestre de 2007 e o primeiro de 2008, foi feito um mutirão que garantiu o tratamento técnico (catalogação no catálogo online do SB/UFMG) das coleções especiais incorporadas, ou seja, as de Lúcia Casasanta, Alaíde Lisboa, Teses em Alfabetização e PNLD.

No início de outubro de 2008, a Congregação definiu que a formalização do Cedoc, na estrutura da faculdade, faria parte das comemorações do quadragésimo aniversário da FAE. Assim, foi

constituída uma comissão das professoras Regina Helena de Freitas, Francisca Maciel e Cynthia Veiga e do bibliotecário Ricardo Miranda para elaborar um regulamento para o Cedoc..

O regulamento foi apresentado à Congregação, em 01/09/2008, e teve parecer favorável elaborado pela professora Samira Zaidan com aprovação em 06/10/2008.

Em 25 de novembro de 2008, o Centro de Documentação e Memória da Faculdade de Educação foi inaugurado, composto pelos acervos relacionados no Anexo A.

De 2008 a 2012, o Cedoc teve como diretoras as professoras Francisca Maciel e Thais Fonseca, entre as principais realizações se destaca a aprovação, no âmbito da Chamada Interna de Subprojetos para composição do Projeto Institucional da UFMG, focado na Chamada Pública MCT/FINEP/CT-INFRA-PROINFRA 2010, do projeto que visava a construção de um prédio próprio para abrigar o Cedoc, anexo à Biblioteca Prof.<sup>a</sup> Alaíde Lisboa de Oliveira. Entretanto, infelizmente, este projeto não foi aprovado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, por um erro de montagem do Projeto Institucional da UFMG.

Em 2012, com a vacância no cargo de diretor do Centro, o bibliotecário Ricardo Miranda propôs à Diretoria e à Congregação da FAE o nome do Prof. Luciano Mendes para o cargo, em 06/08/2012, foi aprovada. No entanto, a portaria de Diretor *pro tempore* só foi publicada em novembro daquele ano.

Na solenidade de inauguração, a Profa. Francisca Maciel, que foi uma das responsáveis pela criação e gestão do Setor de Documentação do Ceale e participou efetivamente de todo o processo de construção do Cedoc, resgata a história deste sonho construído por dezenas de mãos, em que a grande demanda era a socialização de suas riquezas.

Esse foi, sem dúvida, o primeiro motivo pelo qual a Biblioteca abraçou a questão e participou desta construção, pois, em 1995, o Prof. Neidson Rodrigues, então diretor da FAE, recebia a

demanda dos pesquisadores em história da educação para que os acervos existentes do Ceale viessem a ser colocados à disposição da comunidade acadêmica, ampliando a socialização deste patrimônio.

### **Considerações Finais**

Podemos afirmar que a história do Centro de Documentação e Memória da FAE caracteriza-se como a principal unidade de informação, constitui-se, antropofagicamente, por três grandes ‘corpos’: a Coleção Memória da FAE e as Obras Raras; as coleções arquivísticas, bibliográficas e museográficas formadas, principalmente, pelos órgãos complementares; e as doações recebidas - especialmente do corpo docente - e as transferências e os recolhimentos realizados.

Segundo Miranda (2009):

O Centro de Documentação é uma unidade de informação que abriga acervos de diversas naturezas - arquivísticos, bibliográficos ou museográficos - de uma determinada temática ou período histórico, que são coletados, organizados e difundidos visando às atividades fins da instituição e a preservação do patrimônio histórico, artístico e cultural, sendo que, na sua organização cuida-se para que o ordenar permita o desordenar de acordo com as necessidades de sua clientela.

Esse é o conceito básico que alicerçou a construção do Centro de Documentação e Memória da FAE.

Ao longo dessa construção, três opções básicas foram tomadas. No primeiro momento foi a de **reunir** os acervos bibliográficos e **assegurar a integridade** dos acervos arquivísticos e museográficos. No segundo momento, buscou-se a **visibilidade**, a qual consiste na catalogação e inclusão das coleções bibliográficas no catálogo online do SB/UFMG e na elaboração do inventário dos acervos arquivísticos. Por fim, optou-se em assegurar a **institucionalização**, para evitar que o acervo se tornasse propriedade de um profissional ou de um grupo, ou seja, era preciso garantir que esse acervo fosse algo que estivesse na estrutura organizacional da faculdade



e com um regimento que não permitisse monopolizar ou privatizar algo que foi construído para ser da coletividade.

Todo esse trabalho “exaustivo” foi uma resposta à comunidade acadêmica, demonstrando o empenho da Biblioteca e dos seus profissionais na coleta, tratamento e disponibilização do conhecimento. Quebrando ‘feitiços’ e inaugurando novos tempos.

Agora é hora de novas páginas serem escritas...

### **Construction Documentation and Memory Center of the Faculty of education of UFMG: brief report**

**Abstract:** The record of the history of the creation of a documentation and memory center brings to the surface the story of the emphasis that was given to preserving the memory at a higher education institution, and demonstrates concrete actions of individuals who taken the role that should be taken by the institution itself. More than that, from this rescue we can also measure the value that the institution dedicates to other information units, notably the library, at different times of institutional life, as well as it demonstrates that the librarian can and should take on challenges aimed at document preservation, security, memory and socialization of knowledge.

**Keywords:** Documentation center. Institucional memory. Information units.

### **Cronologia e Fontes**

**1986**

---

Resolução n.º 01/86, de 28/02/1986, da Coordenação de Ensino e Pesquisa que “Institui o Projeto “Memória Intelectual da UFMG”, destinado a coletar, preservar e divulgar a produção intelectual dos corpos docente, discente e técnico e administrativo da UFMG”.

---

## 1987

---

BORGES, S. M. Produção científica cultural das instituições de ensino superior – “memória intelectual da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG”. In: *Anais do V Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias*, Porto Alegre, 12 a 16 de janeiro de 1987.

GAB/175/87 de 03/11/1987 – ofício da Diretoria da FAE para os departamentos da Faculdade encaminhando o projeto de Memória da FAE-UFMG, dentro das atividades de comemoração ao vigésimo aniversário desta Faculdade de Educação.

---

## 1988

---

GR. 029/88 de 26/09/1988 – ofício do Gabinete do Reitor encaminhando a programação do Seminário de Planejamento para Preservação da Memória da UFMG.

GR. 030/88 de 28/09/1988 – ofício circular do Gabinete do Reitor informando aos participantes do Seminário de Planejamento para Preservação da Memória da UFMG as atividades em desenvolvimento registradas da “documentação para debate com os representantes da comunidade universitária”.

DRUMOND, V. R. P., RIUZA, M. M. Projeto memória da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FAE/UFMG). *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, 17(2), p. 243-259, set. 1988.

---

## 1995

---

Ata de Reunião da Congregação – 04/95 de 05/06/1995, é apresentado à Comunidade FAE a nova chefia da Biblioteca.

---

## 1999

---

Ata de Reunião da Congregação – 01/99 de 01/02/1999 – Profa. Eustáquia Salvadora de Souza defende a transferência dos ‘acervos dos centros de documentação que funcionam nas salas dos órgãos complementares para a Biblioteca da Faculdade’.

---

## 2002

---

Ata de Reunião da Congregação – 01/02 de 14/01/2002 – Pela primeira vez o Centro de Documentação e Memória é mencionado pelo Bibliotecário Ricardo Miranda na Congregação que se diz preocupado com o volume de material a ser tratado.

---

## 2003

---

Ata de Reunião da Congregação – 05/03 de 07/07/2003 – A Profa. Ângela Dalben propõe a criação do Centro de Documentação da FAE diante da ‘necessidade de se criar um espaço para preservação da documentação e da história da FAE’ e instituiu uma comissão responsável pela elaboração do estatuto do referido centro.

## 2004

---

Ata de Reunião da Congregação – 01/04 de 05/04/2004. A Congregação aprova o nome da Profa. Alaíde Lisboa para a Biblioteca da FAE por sugestão do bibliotecário Ricardo Miranda.

Ata de Reunião da Congregação – 02/04 de 03/05/2004. A Profa. Regina Helena de Freitas informou que a família da Profa. Alaíde Lisboa doaria todo o acervo bibliográfico para a Faculdade. Foi constituída uma comissão que foi responsável pelas comemorações do centenário da Profa. Alaíde na FAE e também pelas negociações referente a doação do acervo bibliográfico desta professora emérita.

## 2006

---

Ata de Reunião da Congregação – 08/2006 de 04/12/2006 – Determina a re-inauguração da Biblioteca que passou a ser denominada Biblioteca Profa. Alaíde Lisboa de Oliveira.

## 2007

---

Ata de Reunião da Congregação – 04/2007 de 04/07/2007 – Apresentada proposta de Política de Desenvolvimento dos Acervos Informacionais da Faculdade de Educação da UFMG e foi delegada à Profa. Francisca Maciel elaborar parecer.

Portaria n. 03/2007 da direção da Faculdade de Educação, de 12/03/2007, constitui a comissão responsável pela elaboração da proposta do Regulamento do Centro de Documentação e Memória da FAE/UFMG.

Consulta à direção da FAE sobre a continuidade da existência da Comissão constituída inicialmente para a elaboração do regulamento do CEDOC feita pela chefia da Biblioteca e recebe o ‘de acordo’ da Profa. Antônia Aranha.

## 2008

---

Ata de Reunião da Congregação – 08/2008 – de 01/09/2008 – apresentação da proposta de Regimento do Cedoc à Congregação e solicitação de parecer à Profa. Samira Zaidan.

Z Aidan, S. *Parecer (à proposta de regulamento do CEDOC - Centro de Documentação e Memória da FAE/UFMG)*. 01/10/2008.

Ata de Reunião da Congregação – 09/2008 – de 04/10/2008 – aprovado parecer da Profa. Samira Zaidan favorável à aprovação do Regulamento do Centro de Documentação e Memória da FAE/UFMG e definida a inauguração deste Centro dentro das comemorações do quadragésimo aniversário da FAE.

Regulamento [do] Centro de Documentação e Memória da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. (Aprovado na Congregação em sessão de 06/10/2008).

MACIEL, F. *Discurso proferido na inauguração do Cedoc* – em 25 de novembro de 2008.

MIRANDA, R. *Centro de Documentação e Memória da Faculdade de Educação da UFMG* (apresentação realizada em 25/11/2008).

## 2009

---

E-mail da chefia da Biblioteca para a direção da FAE comunicando que os professores Regina Helena, Antonio Augusto, Francisca Maciel, Luciano e Bernardo estão de acordo em pleitearmos um espaço na Biblioteca Central (sem abirmos mão de construirmos o prédio próprio do CEDOC). Espaço que era ocupado pelo projeto República.

## 2010

---

Em julho a Profa. Francisca Maciel pediu desligamento da direção do CEDOC/FAE para pós-doutoramento e a direção da FAE encaminha ofício as diretorias e coordenações do CEALE, GEPHE e CDPHA solicitando a indicação de representantes para compor o Conselho Diretor do Centro (que seria responsável pela indicação da nova direção).

Projeto “Construção do prédio do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória da Faculdade de Educação – CEPDOC/FAE/UFMG”, no âmbito da Chamada Interna de Subprojetos para composição do Projeto Institucional da UFMG visando a Chamada Pública MCT/FINEP/CT-INFRA-PROINFRA 2010. A elaboração deste projeto foi coordenada pela Profa. Regina Helena de Freitas e pelo bibliotecário Ricardo Miranda.

Portaria n. 058/2010 direção da Faculdade de Educação da UFMG, de 28/10/2010, designando a Profa. Thaís Nívia de Lima e Fonseca diretora *pro-tempore* do Cedoc.

Ofício OF.PRPq/148/2010 de 22 de dezembro de 2010 onde o Pró-Reitor de Pesquisa da UFMG comunica à Diretora da FAE que o projeto do Cedoc foi selecionado para compor do projeto UFMG da chamada do CT-Infra 2010.

## 2012

---

NASCIMENTO, S. S. de; MIRANDA, R. J. O Centro de Ensino de Ciências e Matemática de Minas Gerais – Cxxxxx. In: BORGES, R. M. R.; INHOFE, A. L.; Barcellos, G. B. (Org.). *Educação e cultura científica e tecnológica: centros e museus de ciências no Brasil*. Porto Alegre: EDPURS, 2012.

E-mail da chefia da Biblioteca da FAE, datado de 03/08/2012, confirmando o desligamento da Profa. Thais Fonseca da direção do Cedoc e solicita à direção da FAE que designe um diretor *pro-tempore* para elaborar e propor à Congregação da FAE o instrumento que regularize a composição do Conselho Diretor, lembrando que entre as funções do referido Conselho está a composição da lista para escolha do diretor do Centro. Relata também que o Prof. Luciano estaria motivado para exercer o cargo.

Ata de Reunião da Congregação – 2012 de 06/08/2012 nesta reunião é proposto pela chefia da Biblioteca e aprovado o nome do professor Luciano Mendes de Faria Filho para a direção do Cedoc.

Portaria n. 049/2012 da direção da Faculdade de Educação da UFMG, de 27/11/2012, designa o Prof. Luciano Mendes diretor *pro-tempore* do Cedoc.

## Anexo A

<b>Acervos Arquivísticos</b>	
<b>1. Arquivos Pessoais</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Alaíde Lisboa</li><li>• Benone Guimarães</li><li>• Glaura Vasquez de Miranda</li><li>• Helena Antipoff</li><li>• Lúcia Casasanta</li><li>• Magda Soares</li><li>• Maria Laeticia</li><li>• Neidson Rodrigues</li><li>• Patrícia Pinto de Carvalho</li><li>• Rita Teixeira</li></ul>	
<b>2. Arquivos Institucionais</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• ANPEd</li><li>• Biblioteca</li><li>• CEALE</li><li>• CECIMIG</li><li>• Cenex</li><li>• Colégio Universitário</li><li>• DAE</li><li>• DECAE</li><li>• DMTE</li><li>• Educação em revista</li><li>• Educar</li><li>• FAE</li><li>• Mobral</li><li>• PABAAE</li><li>• Pedagogia – Sistema UAB</li><li>• PROFAE</li><li>• Projovem Urbano</li><li>• PRONERA</li><li>• Superintendência Estadual de Educação – MG – gestão 1983/84</li><li>• Veredas I e II</li></ul>	
<b>3. Arquivos Temáticos</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Cadernos escolares</li><li>• Educação do Campo</li><li>• Educação indígena</li><li>• Pedagogia – Monografias</li></ul>	
<b>Acervos Bibliográficos</b>	
Estes são coleções especiais da Biblioteca da FAE/UFMG	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Lúcia Casasanta</li><li>• Alaíde Lisboa</li><li>• Obras Raras</li><li>• Teses em Alfabetização</li><li>• PNBE</li><li>• PNDL</li></ul>	

- Manuais Didáticos

Além de acervos ainda não tratados como o material bibliográfico do Instituto de Recursos Humanos João Pinheiro, do Mobral e da Fundação Educar.

#### Acervos Museográficos

Parte deste material que é constituído de objetos tridimensionais, iconográficos e realias foi inventariada, juntamente, com os acervos arquivísticos, e, a outra parte, aguarda para ser inventariada.

### Agradecimentos

Essa história só foi possível de ser contada graças à valiosa contribuição das professoras: Glaura Vasquez, Magda Soares, Regina Helena de Freitas, Francisca Maciel, Silvânia Nascimento, Cynthia Greive, Thais Fonseca Aparecida Paiva, Ângela Dalben, Antônia Aranha e Samira Zaidan; bem como dos professores: Neidson Rodrigues e Augusto Antonio Batista; da bibliotecária Vânia Drumond; e da equipe da Biblioteca da FAE.

Informação bibliográfica deste texto, conforme a NBR 6023:2002 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT):

MIRANDA, Ricardo. A construção do Centro de Documentação e Memória da Faculdade de Educação da UFMG: breve relato. *Bibliotecas Universitárias: pesquisas, experiências e perspectivas*, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p. 65-78, jan./jun. 2016.

Recebido em: 20.11.2015.

Aceito em: 17.02.2016.